



[A SACI](#)



[Acessibilidade](#)



[Deficiência](#)



[Educação](#)



[Trabalho](#)

[Índice](#)

Deficiência ainda é pouco abordada entre o Terceiro Setor.

Rede SACI
21/06/2004

A jornalista Leandra Migotto Certeza comenta o 7º Encontro do Terceiro Setor sob a perspectiva da deficiência. A inclusão social da pessoa com deficiência foi tema pouco abordado na ocasião.

Comentário SACI: Cobertura completa sobre o 7º Encontro Ibero-Americano do Terceiro Setor, e o 3º Congresso GIFE Brasil (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) sobre Investimento Social Privado.

<http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=10952/> e <http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=10708/>.

*Leandra Migotto Certeza**

Afirmar que a deficiência é um tema transversal entre todos os setores da sociedade, infelizmente, ainda é o principal desafio de nosso país, em pleno século XXI. Resultados importantes de eventos do setor formado por organizações da sociedade civil sem fins lucrativos comprovam essa realidade. A deficiência, física, auditiva, mental, visual e/ou múltipla (união de duas ou mais deficiências) não fez parte do contexto dos temas abordados durante o 7º Encontro Ibero-Americano do Terceiro Setor, e o 3º Congresso GIFE Brasil (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) sobre Investimento Social Privado, realizado entre os dias 16 a 19 de maio na cidade de São Paulo.

Racismo, pobreza, inclusão digital, gênero, preconceito, distribuição de renda, cidadania, ecologia, democracia, projetos sociais, entre outros assuntos, foram discutidos nas quatro grandes conferências, doze mesas de debate, e painéis de

experiências. Porém, a deficiência não foi abordada diretamente em nenhum dos projetos apresentados. E nem mesmo foi apontada como um dos fatores trabalhados dentro de ações sociais nas quais já faz parte. Por que será que isso ainda é tão recorrente? As pessoas têm receio de falar que também atendem pessoas com deficiência em seus projetos? Estranho, pois essas pessoas também fazem parte da sociedade, não é? Agora, caso sua resposta seja negativa é preciso diagnosticar com urgência onde está a causa do problema. Será a falta de informação?

É bem provável que sim, pois o cientista social e pesquisador do MIT Media Lab (EUA), Federico Casalegno, um dos conferencistas do encontro, ao abordar dia 18 de maio o tema: "Cidadania e tecnologia - Produção e Propriedade do Conhecimento como Instrumentos de Inserção Social" comentou sobre mídia, informação e cidadania, e afirmou que a relação entre estes três conceitos, que estão intimamente relacionados com a democracia, é crucial, porém se quer mencionou como elas também são uma ferramenta de inclusão das pessoas com deficiência. Para Federico: "só por existirem, as novas mídias não necessariamente apóiam a democracia. Precisamos aprender a interagir. No modelo de comunicação pela internet, ainda há hierarquia. Se por um lado a maioria tem acesso, por outro, isso ainda não é homogêneo. Por isso é preciso criar um modelo paralelo de sociedade, no qual as pessoas sejam atores e autores da informação." Será que ele inclui em suas teorias, pessoas com deficiência como cidadãos atores e autores da informação?

Como 2004 foi escolhido o ano passado pela Cúpula dos Chefes de Estados dos Países Ibero-Americanos, como o "Ano Ibero-Americano da Pessoa com Deficiência", e oficialmente aberto dia 24 de março em Brasília pela Secretaria Especial de Direitos Humanos e pelo Ministério da Cultura (<http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=9883/>), é no mínimo questionável a falta de informação tanto dos organizadores do encontro (GIFE), como de todos os conferencistas sobre esse fato. Ninguém mencionou a participação de pessoas com deficiência na chamada "sociedade da informação" de que tanto fala o cientista social.

Diante desses fatos nos perguntamos: a sociedade ainda desconhece totalmente a inclusão social e digital? Não sabe nada sobre o conceito de desenho universal? Não faz idéia do que seja a **acessibilidade comunicacional**? Ou não conhece ainda as tecnologias assistivas, como leitores de tela para deficientes visuais, e/ou programas de computador com tradução para língua de sinais usada por surdos, entre outros recursos? Ou a maioria das pessoas, infelizmente, ainda não dá a devida importância ao tema?

Há oito meses a socióloga e gerente da Rede SACI (<http://www.saci.org.br/>), Marta Gil, apontou a existência da mesmo problema, a invisibilidade da deficiência, ao participar de evento internacional de igual natureza. A socióloga afirmou em sua palestra que: "parece que os formuladores de políticas públicas não enxergam esta parcela da população; as fundações, institutos e associações, que apóiam programas e iniciativas voltadas para crianças e adolescentes, idem. Os Conselhos de Direitos

da Criança e do Adolescente e os Conselhos Tutelares também não as vêem, embora o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente - tenha artigos específicos sobre elas. Falamos de crianças abandonadas, prostituídas, vítimas de abuso sexual, trabalhadoras, marginalizadas, negras, pobres... mas parece que não conseguimos enxergar as crianças e jovens com deficiência que estão nestas situações. Falamos de inclusão digital; mas as crianças e jovens com deficiência estão excluídas deste cenário - as pessoas nem sequer sabem que elas podem frequentar o mundo digital... Ao examinarmos dados estatísticos sobre a situação social do Brasil (renda familiar, educação, trabalho, condições do domicílio, etc) encontramos respostas distribuídas por indicadores de gênero, raça, idade e outros - nunca (ou quase nunca) pela existência da condição de deficiência. Esta constatação é, no mínimo, intrigante: por que a condição da deficiência não foi escolhida como um desses indicadores? Afinal de contas, a situação da deficiência é transversal a gênero, raça, idade, etc, etc". Leiam a matéria na íntegra: <http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=6211/>.

Como observamos, a deficiência ainda não foi escolhida como um indicador social tanto em nosso país como nos demais. Federico Casalegno, comentou sobre a existência de Telecentros franceses e americanos, como sendo uma das mais eficientes e atuais formas de democracia digital. Porém, também deixou de lado a transversalidade da deficiência, ao não responder questões dos participantes do encontro sobre a acessibilidade desses locais para pessoas cegas e/ou surdas. Claudia Werneck, jornalista e diretora-executiva da Escola de Gente (<http://www.escoladegente.org.br/>), especialista em Inclusão Social, foi uma das raras participantes do encontro interessada no assunto. Claudia infelizmente, também ficou sem resposta ao perguntar sobre a acessibilidade às pessoas com deficiência existente nos Telecentros mencionados por Federico.

Devido ao pouco espaço para perguntas, que todos os encontros como esse dispõem, o contato posterior com especialistas no assunto tão conceituados como o Ph.D. em Sociologia da Cultura e Comunicação, Federico Casalegno, é fundamental para a construção de um mundo auto-sustentável e inclusivo. Quem se interessar em dar dicas sobre acessibilidade e/ou deficiência ao Federico envie um e-mail para federico@media.mit.edu, ou entre no site: <http://www.web.media.mit.edu/federico/>. (também aproveitem para testar a acessibilidade do site dele).

O conceito de desenho universal tanto no meio físico como tecnológico e comunicacional também precisa ganhar destaque em debates como "Conhecimento e comunicação - produção, propriedade e circulação de informação como instrumento de democratização, poder e controle social", abordado dia 18 de maio durante o encontro. Ronaldo Lemos, coordenador de direito e tecnologia da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro polemizou sobre a questão dos softwares livres, mas deixou de mencionar se eles são acessíveis para pessoas com deficiência. Apenas depois que eu o abordei sugeri que fossem consultados os seguintes

endereços, os quais ele afirma serem acessíveis: <http://tcts.fpms.ac.be/synthesis/>; <http://www.softwarelivre.org/forum2004/news/2280/>; e <http://an.uol.com.br/2003/jul/15/0inf.htm/>. Quem tiver a fim, vale a pena testá-los e enviar e-mail para o seu colega de trabalho, Bruno Magrani - Coordenador Executivo do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da FGV - Direito Rio: magrini@fgv.br.

Projetos escondidos

Assim como a deficiência ainda não é escolhida como um indicador social, também deixa de ser mencionada de forma transversal dentro de projetos sociais. Ao se falar de crianças em situação sócio-econômica comprometida e/ou cidadãos que vivenciam situações de preconceito racial, por exemplo, aqueles que possuem alguma deficiência não são mencionados ou são abordados timidamente. Vejam só...

O Instituto Telemar por meio do "Projeto Telemar Educação" equipa escolas públicas com laboratórios de informática e capacita professores para a sua utilização, beneficiando diretamente alunos de 12 a 17 anos. Atualmente, são atendidos 74.628 alunos e 2.866 professores, em 16 estados do Brasil, priorizando as localidades afastadas de grandes centros urbanos. Por meio dos laboratórios também são formados agentes comunitários capazes de desenvolver projetos de informática que busquem, entre outros objetivos, o desenvolvimento sustentável nas comunidades próximas às escolas. Agora, você sabia que entre esses alunos existem crianças com deficiência?

Caso não indagasse a coordenadora do projeto, Sâmara Werner, durante sua apresentação dentro de um dos painéis de experiências, dia 18 de maio, os participantes do encontro ficariam sem essa informação. Esperamos que em outras oportunidades não só pessoas ligadas ao Terceiro Setor também saibam da existência de projetos sociais em que crianças com deficiência fazem parte de forma inclusiva, como nas escolas de Duque de Caxias no Rio de Janeiro. Na escola E.M. Profa. Olga Teixeira de Oliveira, os alunos surdos da comunidade compreenderam através do desenrolar do "Projeto Patinho Feio", que o surdo assim como patinho feio não é menor nem inferior é apenas diferente, e que é capaz de crescer, trabalhar, viver e ser feliz. Resultados positivos incentivam a continuidade da temática. "Os alunos a partir do trabalho realizado mostraram-se mais interessados em participar das tarefas realizadas, assim como falar com mais alegria de si mesmo e de sua família".

Outro objetivo de inclusão escolar proposto pelo projeto em 2003 foi na escola E.M. Roberto Weguelin de Abreu também em Duque de Caxias. Lá o professor multiplicador do projeto, Tadeu Bastos, também portador de paralisia cerebral (deficiência física) se propôs a quebrar barreiras fazendo com que a aluna da terceira série fundamental, Bruna, utilize o computador com autonomia e independência navegando na Internet e aprendendo a ser uma futura instrutora de informática. Já

na escola E.M. Roberto Weguelin de Abreu, profissionais do Projeto Telemar Educação e seus professores também pesquisam e desenvolvem programas para a estimulação de alunos com síndrome de Down e/ou outras deficiências mentais. O "Projeto Viva a Diferença" estimula o processo de alfabetização desses alunos, além de colocar os seus pais em contato por meio da Internet, também ensinada às crianças com deficiência mental.

Informações: Instituto Telemar - Tatiana Rodrigues Laura - Tel: (0xx21) 3131-1418 ou 3131-1227 ou tatiana.laura@telemar.com.br

Longo caminho a percorrer entre teoria e prática

Ao cobrir o evento como repórter voluntária também constatei a falta de informação sobre o tema, não apenas entre os especialistas na área, como da própria sociedade em geral. Entre as mil pessoas participantes do encontro: jornalistas, palestrantes, empresários e/ou representantes de ONGs, só eu possuía uma deficiência física. E somente no fim da tarde do dia 18, por acaso, fiquei sabendo que uma deficiente auditiva também estava assistindo às palestras. Porém isso aconteceu só porque a equipe do GIFE (organizadores dos encontros) se preocupou em verificar minha acessibilidade durante as conferências.

Quando questionada sobre como fui recebida durante as atividades do encontro, soube da presença da bolsista chilena Pamela Molina Toledo. Surda, a estudante acompanhava as palestras junto com sua intérprete de sinais, Andréa Gonzáles Vergara. A profissional teve as despesas custeadas pelo próprio GIFE, pois os sinais no Chile são diferentes dos brasileiros. A exclusiva entrevista que Pamela concedeu a Rede SACI, ilustra a grande distância que temos de percorrer para consolidarmos a idéia de transversalidade da deficiência entre os setores sociais. Acompanhem suas importantes declarações nas próximas semanas.

Quem sabe no próximo encontro Ibero-Americano do Terceiro Setor, não apenas a estudante chilena surda, como outros deficientes auditivos possam usufruir de um intérprete de sinais em todas as salas de conferências, assim como foi providenciada aos demais participantes, a tradução simultânea, do inglês para o espanhol, e do espanhol para o português, de todas as palestras. Além disso, que a programação do evento também seja impressa em Braille, para poder ser lida por deficientes visuais. Acredito que por meio das equiparações de oportunidade, como essas, todos podemos conviver em harmonia e igualdade, respeitando e suas diferenças.

Jornalista com deficiência ainda causa espanto

Desta vez, ao me inscrever como jornalista comentei com alguns organizadores do evento sobre minha deficiência física. Na maioria das vezes não faço isso, pois parto do pressuposto que os artigos da Constituição da República garantem minha total

inclusão em locais públicos e/ou privados, inclusive nos hotéis, onde são realizados a maioria dos eventos, porém, infelizmente, ainda encontro muita falta de cidadania! Desta vez, infelizmente, não foi diferente. O Hotel Transamérica ainda não segue as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, pelo menos nos espaços públicos, pois não tive a oportunidade de visitar os quartos.

Os banheiros estão fora dos padrões universais de acessibilidade (NBR 9050). Além de estarem localizados em espaços de difícil acesso, onde existem portas extremamente pesadas, sem maçaneta, que abrem para dentro, e feitas de vidro (material fácil de quebrar e causar acidentes). A pia está muito alta tanto para quem esteja usando uma cadeira de rodas, como para quem tem altura abaixo da média. O vaso sanitário reservado para pessoas em cadeira de rodas, também não está mais alto, para proporcionar uma transferência segura da cadeira para ele, além do que, as barras de apoio encontram-se posicionadas em uma altura errada.

Já as salas onde foram realizadas as mesas redondas eram acessíveis a todos, inclusive para deficientes físicos. As cadeiras eram móveis, o piso fácil para conduzir uma cadeira de rodas, e as portas largas. Porém, caso algum palestrante fosse usuário de cadeira de rodas não teria acesso à mesa reservada a eles. É preciso lembrar que pessoas com deficiência também são profissionais atuantes e são palestrantes em eventos.

Agora o maior problema foi no Teatro Alfa, onde foram realizadas as grandes conferências. O auditório é completamente inacessível! Mesmo subindo por elevador, não existem lugares na platéia onde uma pessoa em cadeira de rodas possa se acomodar com conforto e segurança. O espaço inteiro é cheio de degraus, e se um deficiente físico usa óculos, simplesmente não assiste a nada, pois somente no lugar mais alto de uma platéia gigantesca é possível acomodar desconfortavelmente a cadeira de rodas.

Outro fato fundamental a ser relatado é a inexistência de qualquer sinalização visual (com o Símbolo Internacional de Acesso - CIA) indicando a suposta acessibilidade universal (como banheiros pouco adaptados para pessoas com deficiência) e/ou a localização dos elevadores, que para serem acionados por pessoas em cadeira de rodas e/ou idosos só era possível com o apoio de funcionários do hotel. Na hora do almoço os funcionários também precisaram me auxiliar, pois ainda não encontrei restaurantes em que as mesas estivessem em uma altura acessível. Assim como os balcões de informação da recepção do hotel, que como sempre são altíssimos! Creio que o brasileiro está erroneamente acostumado em servir com assistencialismo, pessoas com pé quebrado, idosos, gestantes, e/ou com alguma deficiência, pois em pleno século XXI ainda não aprenderam que a autonomia e a independência são direitos de todos os cidadãos.

**Leandra Migotto Certeza é Produtora Editorial formada pela Universidade Anhembi Morumbi, desde 1999 em São Paulo. Trabalha como jornalista há quatro anos, escrevendo artigos e reportagens sobre pessoas com deficiência em diversos veículos*

de comunicação, como: Site e revista Sentidos; revista Caros Amigos; Portal setor3.com.br do SENAC/SP; e Rede Saci/CECAE/USP - <http://www.saci.org.br/>, como repórter voluntária. Possui cursos de especialização em Terceiro Setor e Inclusão de Pessoas com Deficiência pelo Ministério da Cultura, e Ministério Público do Trabalho. Participa do Fórum Permanente sobre Terceiro Setor e Cidadania Empresarial do SENAC/SP e já esteve em programas que abordam a inclusão social na TV Cultura, TV Globo, SBT, e TV Escola do MEC - Ministério da Educação. É voluntária desde 1999, da ABOI - Associação de Osteogêneses Imperfecta, além de desenvolver outras atividades sociais em ONGs. Palestrou em seminários sobre inclusão, em: São Paulo, Campinas e Belo Horizonte. Foi correspondente para o programa "Despertar Sociedade" da Rádio Nacional de Angola na África. É uma das quatro brasileiras premiadas no concurso de periodismo Sociedad Para Todos na Colômbia, e co-autora do Programa Educacional Futuras Gerações, além de desenvolver o projeto Caleidoscópio Comunicações de Consultoria em Inclusão Social. Informações: inclusaosocial@yahoo.com.br

Navegação

- ✦ [Cadastre-se !](#)
- ✦ [Atualize seu cadastro](#)
- ✦ [Guia de solidariedade](#)
- ✦ [Notícias](#)
- ✦ [Artigos](#)
- ✦ [Boletins](#)
- ✦ [Eventos](#)
- ✦ [Cursos](#)
- ✦ [Concursos](#)
- ✦ [Classificados](#)
- ✦ [Lista de Discussão](#)
- ✦ [Bate Papo](#)
- ✦ [Web Mail](#)
- ✦ [Páginas Pessoais](#)
- ✦ [Denúncia](#)
- ✦ ["Sua Opinião"](#)
- ✦ [Depoimentos](#)
- ✦ [Dicas para Internet](#)
- ✦ [Programas](#)
- ✦ [A Rede e a Imprensa](#)
- ✦ [Repórter SACI](#)
- ✦ [Centros de Informação e Convivência \(CIC's\)](#)
- ✦ [Textos em espanhol](#)

Estadísticas

Usuários Online: 22

Membros: 0

Visitantes: 22

Contador: 748610

Busca

Busca da Rede SACI

**Portal de Serviços e
Informações do
Governo Federal**

Realização



Apoio





Fale Conosco

[Entre em contato com a Rede SACI](#)

Rede SACI

Av. Prof. Luciano Gualberto trav.J, 374, térreo sala 10
Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3091.4155 / 4370

Copyright © 2000~2004 Rede SACI